

Visões além da tela: desdobramentos existenciais no olhar estudantil

Visions beyond the screen: existential unfoldings in the student gaze

Visiones más allá de la pantalla: despliegues existenciais en la mirada estudiantil

DOI: 10.54033/cadpedv21n5-053

Originals received: 04/08/2024

Acceptance for publication: 04/29/2024

Marcelo Magalhães Foohs

Doutor em Informática na Educação

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Endereço: Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: mmfoohs@gmail.com

RESUMO

Este estudo exploratório examina o potencial pedagógico de escrever resenhas comparativas entre dois filmes notáveis: *O Sétimo Selo* (1957), dirigido por Ingmar Bergman, e *Big Sur* (2013), dirigido por Michael Polish. A seleção dessas obras baseou-se em sua alta qualidade crítica e diversidade de estratégias narrativas para transmitir conceitos existencialistas. O objetivo central é avaliar o impacto da análise comparativa desses filmes, com ênfase nas nuances do existencialismo e técnicas cinematográficas, como uma forma de consolidar a compreensão de conceitos existencialistas e estratégias narrativas intrínsecas ao cinema. A análise confronta as diferenças entre os filmes, estimulando reflexões profundas e envolvimento emocional dos estudantes, contribuindo para a fixação dos conceitos discutidos em sala de aula. Essa abordagem de desconstrução e reconstrução de ideias potencializa uma experiência de aprendizado mais envolvente e memorável. As seções do artigo incluem uma fundamentação teórica sobre existencialismo na mídia, metodologia detalhada, apresentação e discussão dos resultados, e uma conclusão que resume as descobertas e aponta direções para futuras pesquisas. Os resultados sugerem que a abordagem de resenhas é uma estratégia eficaz para o ensino de conceitos filosóficos complexos, aplicável em diferentes contextos educacionais. A análise comparativa pode auxiliar estudantes e pesquisadores a desenvolver habilidades críticas e reflexivas essenciais para compreender os desafios da condição humana. Além disso, a metodologia pode expandir a compreensão sobre a relação entre cinema, filosofia e sociedade, permitindo uma abordagem interdisciplinar. O estudo oferece contribuições significativas para academia e

sociedade, mostrando como a análise comparativa pode servir como um instrumento pedagógico para explorar a interseção entre filosofia e arte. Em suma, o estudo ressalta o potencial educativo da análise comparativa de filmes para o ensino de conceitos existencialistas, promovendo uma compreensão mais profunda de temas complexos e incentivando investigações futuras em áreas correlatas.

Palavras-chave: Existencialismo. Análise de Filmes. Resenhas Comparativas. Estratégia Educacional.

ABSTRACT

This exploratory study examines the pedagogical potential of writing comparative reviews of two notable films: *The Seventh Seal* (1957), directed by Ingmar Bergman, and *Big Sur* (2013), directed by Michael Polish. The selection of these works was based on their high critical quality and the diversity of narrative strategies used to convey existentialist concepts. The primary objective is to evaluate the impact of the comparative analysis of these films, with an emphasis on the nuances of existentialism and cinematic techniques, as a means of consolidating the understanding of existentialist concepts and narrative strategies intrinsic to cinema. The analysis confronts the differences between the films, stimulating deep reflections and emotional engagement among students, contributing to the reinforcement of concepts discussed in the classroom. This approach of deconstructing and reconstructing ideas enhances a more engaging and memorable learning experience. The sections of the article include a theoretical foundation on existentialism in the media, a detailed methodology, presentation and discussion of the results, and a conclusion that summarizes the findings and points to future research directions. The results suggest that the review approach is an effective strategy for teaching complex philosophical concepts, applicable in various educational contexts. Comparative analysis can help students and researchers develop critical and reflective skills essential for understanding the challenges of the human condition. Moreover, the methodology can expand the understanding of the relationship between cinema, philosophy, and society, allowing for an interdisciplinary approach. The study offers significant contributions to academia and society, demonstrating how comparative analysis can serve as a pedagogical tool to explore the intersection between philosophy and art. In summary, the study underscores the educational potential of comparative film analysis for teaching existentialist concepts, promoting a deeper understanding of complex topics and encouraging future research in related areas.

Keywords: Existentialism. Film Analysis. Comparative Reviews. Educational Strategy.

RESUMEN

Este estudio exploratorio examina el potencial pedagógico de escribir reseñas comparativas entre dos notables películas: *El séptimo sello* (1957), dirigida por Ingmar Bergman, y *Big Sur* (2013), dirigida por Michael Polish. La selección de estos trabajos se basó en su alta calidad crítica y diversidad de estrategias

narrativas para transmitir conceitos existencialistas. El objetivo central es evaluar el impacto del análisis comparativo de estas películas, con énfasis en los matices del existencialismo y las técnicas cinematográficas, como una forma de consolidar la comprensión de conceptos existencialistas y estrategias narrativas intrínsecas al cine. El análisis confronta las diferencias entre las películas, estimulando reflexiones profundas y la implicación emocional de los estudiantes, contribuyendo a la fijación de los conceptos discutidos en el aula. Este enfoque para deconstruir y reconstruir ideas mejora una experiencia de aprendizaje más atractiva y memorable. Las secciones del artículo incluyen una fundamentación teórica sobre el existencialismo en los medios, metodología detallada, presentación y discusión de los resultados, y una conclusión que resume los hallazgos y señala direcciones para futuras investigaciones. Los resultados sugieren que el enfoque de revisión es una estrategia efectiva para la enseñanza de conceptos filosóficos complejos, aplicables en diferentes contextos educativos. El análisis comparativo puede ayudar a los estudiantes e investigadores a desarrollar habilidades críticas y reflexivas esenciales para comprender los desafíos de la condición humana. Además, la metodología puede ampliar la comprensión sobre la relación entre cine, filosofía y sociedad, lo que permite un enfoque interdisciplinario. El estudio ofrece aportes significativos a la academia y a la sociedad, mostrando cómo el análisis comparado puede servir como herramienta pedagógica para explorar la intersección entre filosofía y arte. En suma, el estudio destaca el potencial educativo del análisis comparado de películas para la enseñanza de conceptos existencialistas, promoviendo una comprensión más profunda de temas complejos y fomentando futuras investigaciones en áreas afines.

Palabras clave: Existencialismo. Análisis de Películas. Reseñas Comparativas. Estrategia Educativa.

1 INTRODUÇÃO

Numa busca pelo enriquecimento do processo educativo, este estudo exploratório se propõe a avaliar o potencial pedagógico da redação de resenhas comparativas entre dois filmes notáveis: O Sétimo Selo (1957), dirigido por Ingmar Bergman, e Big Sur (2013), dirigido por Michael Polish. A escolha destas obras específicas decorre da aclamada qualidade crítica que as envolve e da diversidade de estratégias narrativas empregadas para transmitir conceitos existencialistas. Nosso objetivo central é investigar o impacto da análise comparativa desses filmes, com enfoque nas nuances do existencialismo e técnicas cinematográficas, como um veículo de consolidação da compreensão

de conceitos existencialistas e de estratégias narrativas para sua veiculação, intrínsecas ao cinema.

Ao confrontar as diferenças dessas obras cinematográficas, antecipamos uma possível desestabilização nos estudantes, que provoque reflexões profundas e, conseqüentemente, um envolvimento emocional que possa contribuir significativamente para a fixação dos conceitos discutidos em sala de aula. Acreditamos que a desconstrução e reconstrução de ideias promovida por este método pode proporcionar uma experiência de aprendizado mais envolvente e memorável.

A estrutura deste artigo reflete nosso comprometimento em fornecer uma análise abrangente dessa abordagem pedagógica. Além desta introdução, as seções subseqüentes incluem uma fundamentação teórica que contextualiza o existencialismo na mídia, uma descrição detalhada da metodologia adotada no estudo, a apresentação e discussão dos resultados obtidos, e, por fim, uma conclusão que resume nossas descobertas e aponta direções para futuras investigações. O artigo busca, assim, contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas, proporcionando reflexões para a academia e para a sociedade sobre o potencial educacional de resenhas comparativas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A análise do impacto dos meios de comunicação na construção de valores e cidadania, conforme destacado por Baccega (2009), transcende a mera influência informativa. A autora ressalta a importância do diálogo entre diferentes agentes de socialização, incluindo escola, família e mídia, como essencial para moldar os sentidos sociais. A mediação exercida pela mídia na interpretação do mundo evidencia a necessidade de priorizar o processo de comunicação/educação no campo da comunicação. Este destaque revela que os meios não apenas veiculam informações, mas também desempenham o papel de educadores e agentes fundamentais na construção da cidadania:

Os sentidos sociais fundam esse lugar de construção/reconstrução das opções de caminho da sociedade. Este processo

comunicação/educação merece o lugar de segmento prioritário das teorizações e das pesquisas no campo da comunicação, pois permite que se leve em conta, sobretudo, o papel da mídia na configuração da cultura. Essa forte presença da mídia na cultura permite afirmar que a discussão tradicional, formulada na questão: 'Devemos ou não usar os meios no processo educacional ou procurar estratégias de educação para os meios?', já não se coloca. Trata-se, agora, de constatar que eles são também educadores, uma outra agência de socialização, e por eles passa também a construção da cidadania (Baccega, 2009, p. 27).

Nesse sentido, pode-se afirmar que a mídia, a educação e os valores se influenciam mutuamente, impactando tanto as percepções individuais quanto a cultura coletiva. A escolha, neste estudo, de explorar o existencialismo por meio de análises de vídeos surge como uma estratégia pedagógica que proporciona aos estudantes a oportunidade de refletir tanto sobre conceitos filosóficos que impactam a comunicação, quanto sobre estratégias cinematográficas que contribuem para a construção de significados. Para Hall (2003):

A comunicação não é apenas a transferência de informação, mas a produção de significado. E o significado não é algo que está nas coisas, esperando para ser descoberto. É algo que é criado ativamente pelos indivíduos, através da sua interação com o mundo. (Hall, 2003. p. 13)

Nessa linha de pensamento, a construção ativa do significado está de acordo com o existencialismo, pois ambas as perspectivas colocam o indivíduo como protagonista na interpretação e atribuição de sentido. Essa convergência entre teorias da comunicação contemporâneas e filosofias do início do século XX revela que o potencial dos meios de comunicação vai além da mera transmissão de informações. Assim, dando-se ênfase à construção individual do significado, abre-se caminho para a comunicação autêntica, onde a expressão genuína de perspectivas e experiências se torna imprescindível, alinhando-se à noção existencialista de autenticidade, que reside em viver de acordo com a verdade pessoal.

George Herbert Mead (1934), um dos principais proponentes da Teoria Interacional Simbólica, destaca a natureza intersubjetiva da comunicação, onde os indivíduos se engajam em um processo dinâmico de troca de símbolos para construir significado. Mead (1934) oferece uma perspectiva interacionista sobre

a comunicação autêntica, que se alinha com as ideias do existencialismo e da fenomenologia. A teoria destaca a importância da intersubjetividade, da construção social da realidade e da identidade na comunicação humana: "A comunicação é um processo simbólico através do qual os indivíduos negociam significados, criam realidades sociais e desenvolvem suas identidades" (Mead, 1934, p.78).

Nessa esteira, filósofos proeminentes como Sartre (1943) e Heidegger (1927) desafiaram a objetificação e massificação na sociedade moderna, contribuindo diretamente para as teorias da comunicação ao enfatizar a responsabilidade individual e a construção ativa da existência. Suas reflexões tais como: "O homem não é nada além do que ele faz de si mesmo." (Sartre, 1943, p. 49) e: "A resolução é o ato de assumir a própria responsabilidade e de se projetar em busca de um futuro autêntico." (Heidegger, 1927, p.178, §44), influenciaram uma revolução nas teorias da comunicação, levando-as a incorporar a interpretação pessoal, a autenticidade e a complexidade nas interações comunicativas, em oposição aos modelos tradicionais. Essa mudança paradigmática reflete uma resposta crítica à dinâmica social contemporânea.

Nesta perspectiva, este estudo busca avaliar como a análise comparativa de filmes sob uma ótica existencialista pode ser uma ferramenta educacional para o aprimoramento das práticas pedagógicas, proporcionando reflexões para a academia e para a sociedade sobre o potencial educacional das resenhas comparativas.

No que diz respeito às escolhas cinematográficas em relação ao foco narrativo, Gerbase (2013) argumenta:

Simplificando um pouco uma questão que pode ser bem complicada, existem dois níveis de apresentação das imagens num filme, dependendo do modo como você pretende que o espectador compreenda a origem do que está sendo mostrado.

(a) a CÂMERA OBJETIVA simplesmente mostra o que acontece na sua frente, sem identificar-se com qualquer personagem em particular. É, grosso modo, o equivalente a você escrever em "terceira pessoa": "Clarissa aproxima-se do pobre rapaz e dá-lhe um beijo inesquecível". Temos dois personagens, e a cena é vista por um narrador que está fora da ação. No cinema, esse narrador é a câmera, que, numa posição neutra, mostra a aproximação de Clarissa e o beijo.

(b) a CÂMERA SUBJETIVA assume um dos personagens, passando a comportar-se segundo seu ponto de vista e seus movimentos. É o equivalente a você escrever: “Eu me aproximo do pobre rapaz e dou-lhe um beijo inesquecível”. Temos dois personagens, mas agora a câmera passa a funcionar como se estivesse “dentro da cabeça” de Clarissa e observasse o mundo com seus olhos. (Gerbase, 2013, p. 107)

Por esse ângulo, percebe-se claramente que as escolhas cinematográficas em *O Sétimo Selo* (1957) e *Big Sur* (2013) são bem diferentes, especialmente no uso de câmera objetiva e subjetiva. Os diretores empregam essas técnicas de forma habilidosa para transmitir suas narrativas de maneiras únicas, realçando aspectos existenciais e fenomenológicos nos filmes. Assim, a combinação entre a análise das perspectivas filosóficas de cada filme e a análise das escolhas cinematográficas oferece uma experiência educacional rica, permitindo uma compreensão mais robusta dos conceitos filosóficos enquanto se aprecia a arte cinematográfica.

3 METODOLOGIA

Neste estudo exploratório, a abordagem metodológica buscou integrar os princípios do existencialismo com as estratégias de narrativas cinematográficas, previamente discutidos em sala de aula. A escolha específica dos filmes, *O Sétimo Selo* (1957) e *Big Sur* (2013), fundamentou-se em sua pertinência para a análise dos conceitos existencialistas e no reconhecimento da diversidade e contraste das construções narrativas cinematográficas, que evidenciam de maneira didática as escolhas distintas dos diretores.

A turma participante consistiu em 17 alunos matriculados em uma disciplina de uma universidade pública. Desses 17 alunos, 12 eram oriundos da área da Comunicação e 5 cursavam licenciaturas. Embora a classe totalizasse 24 alunos, 17 optaram por participar voluntariamente, sem prejuízo para aqueles que escolheram não compartilhar suas resenhas.

Durante o semestre letivo, os alunos estudaram teorias da comunicação, linhas filosóficas do século XX e técnicas de produção de mídia. Em seguida, foi solicitado que eles produzissem uma resenha comparativa entre os vídeos O

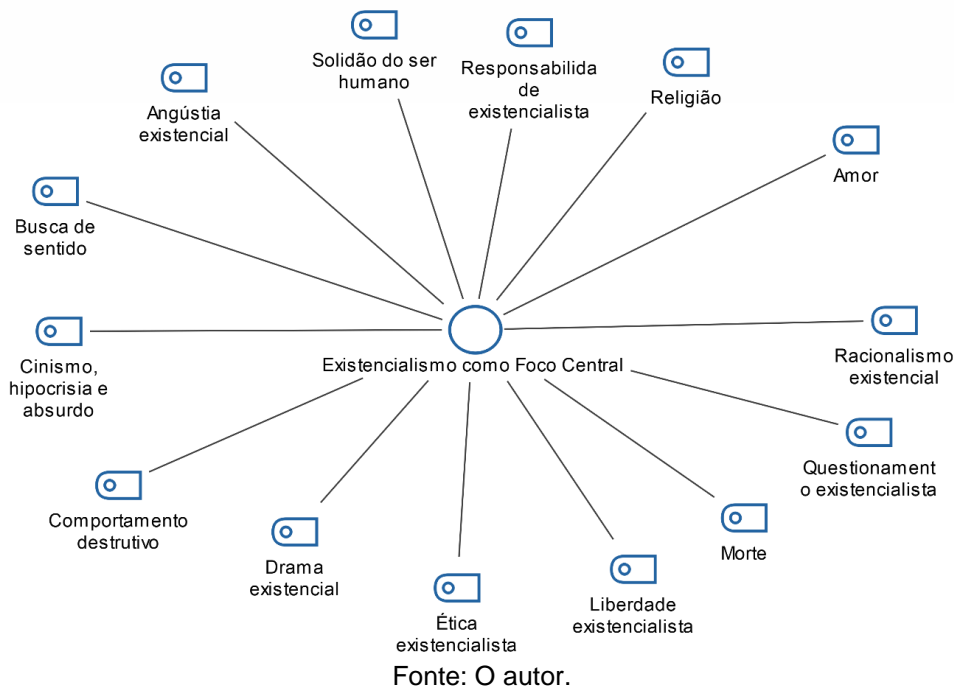
Sétimo Selo (1957) e Big Sur (2013) com o objetivo de analisar suas interpretações dos conceitos existencialistas contidos filmes e as suas percepções quanto às escolhas das estratégias cinematográficas usadas pelos diretores.

Para garantir flexibilidade, os alunos assistiram aos filmes em seus domicílios, com um prazo estipulado de duas semanas para a entrega das resenhas. Estas deveriam abordar a comparação entre O Sétimo Selo (1957) e Big Sur (2013) no que diz respeito à aplicação dos conceitos do existencialismo e à construção da narrativa cinematográfica. Durante a análise das resenhas, buscamos estabelecer conexões entre as teorias discutidas em sala de aula e a experiência real dos alunos, enfatizando aspectos-chave que destacam a aplicação prática dos conceitos abordados no curso.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Durante a análise das resenhas, foram identificadas 14 categorias que representam os elementos existencialistas destacados pelos estudantes em suas resenhas comparativas dos filmes O Sétimo Selo (1957) e Big Sur (2013). A Figura 1 apresenta visualmente essas categorias. A seguir, será apresentado um resumo dos trechos codificados nas categorias, em ordem alfabética, seguido de uma breve discussão.

Figura 1: Categorias de representação de conteúdo.



4.1 AMOR

Os alunos identificaram a presença do existencialismo nos filmes *O Sétimo Selo* (1957) e *Big Sur* (2013), destacando a busca por sentido e significado como características marcantes. No filme *O Sétimo Selo* (1957), a confissão existencialista do protagonista revela seu medo não da morte em si, mas da falta de razão para sua existência. A busca por conhecimento é enfatizada como parte essencial desse questionamento existencial.

Nessa linha de busca de uma razão para a existência, em *Big Sur* (2013), é no amor ativo e questionador da namorada do protagonista Jack, Billie, que ele encontra novamente, se bem que por um curto período, o sentido de sua vida. O amor é apresentado como uma força transformadora que questiona as restrições autoimpostas ao próprio amor.

A interpretação dos alunos destaca a dualidade do existencialismo, explorando a angústia e a busca por sentido. O amor emerge como um elemento central que transcende a solidão existencial. A confissão do protagonista em *O Sétimo Selo* (1957) ressalta a inquietação inerente à busca por significado. No

entanto, é o amor ativo e desafiador de Billie, em *Big Sur* (2013), que oferece uma resposta, reacendendo o propósito de vida do protagonista.

Já em *O Sétimo Selo* (1957) o diretor destaca, segundo os alunos, a relação entre os relacionamentos humanos e a presença constante da morte. A máscara da morte ao fundo da cena do piquenique, por exemplo, ressalta a noção de que, mesmo nos momentos mais felizes, a morte está sempre rondando. A decisão do protagonista de guardar a memória positiva do piquenique, em que os personagens se divertiram, sugere uma decisão pessoal de resistência em admitir a presença contínua da morte e enfatiza a importância de cultivar relações significativas.

Assim, a categoria amor no contexto do existencialismo, conforme interpretada pelos alunos, destaca a busca por sentido e ressalta a capacidade do amor de conferir significado à vida, servindo como uma resposta significativa às questões existenciais levantadas nos filmes analisados.

4.2 ANGÚSTIA EXISTENCIAL

Os estudantes apontam a presença marcante da angústia existencial nos filmes *O Sétimo Selo* (1957) e *Big Sur* (2013), destacando as diferentes formas dessa angústia nos protagonistas Antonius Block e Jack Duluoz. Em *O Sétimo Selo* (1957), Block enfrenta questionamentos sobre o sentido da vida, lida com a morte e busca significado em um mundo aparentemente indiferente. Em *Big Sur* (2013), Jack Duluoz depara-se com a angústia em sua busca por significado, enfrentando desafios relacionados ao alcoolismo e a relações conturbadas.

A angústia existencial emerge como uma força motriz nas experiências dos protagonistas, Antonius Block e Jack Duluoz, refletindo as nuances e desafios inerentes à condição humana. Em *O Sétimo Selo* (1957), Block, mesmo com sua habilidade no jogo de xadrez com a Morte, enfrenta a angústia de não encontrar respostas claras diante da incerteza da vida. A busca por sentido é intensificada pela falta de respostas divinas, levando a uma confrontação profunda com a ausência de significado intrínseca de uma existência à deriva.

O diretor de *Big Sur* (2013), por outro lado, explora a jornada emocional de Jack Duluoz por meio de sua busca por significado, prejudicada pelo vício em álcool e pela pressão da fama. Além disso, o sentimento de deslocamento e inadequação social de Jack alimenta sua angústia e desencadeia uma procura incessante por algo que dê significado à sua vida.

A abordagem cinematográfica desses temas oferece aos espectadores um olhar penetrante sobre as complexidades da existência, desafiando-os a confrontar suas próprias angústias e questionamentos sobre o sentido da vida. As obras, de maneiras distintas, apresentam a angústia existencial como um elemento intrínseco à condição humana, destacando a dificuldade de encontrar respostas claras diante das incertezas inerentes à existência.

4.3 BUSCA DE SENTIDO

A análise das resenhas revela reflexões densas dos estudantes sobre a busca de sentido nos filmes analisados. *O Sétimo Selo* (1957) utiliza alegorias medievais e simbolismos para abordar a busca de sentido em meio à indiferença divina, enquanto *Big Sur* (2013) explora as lutas pessoais de Jack em um contexto mais contemporâneo. Ambos os filmes compartilham a temática existencialista, enfatizando a procura de sentido em um mundo muitas vezes desprovido de respostas claras.

A discussão sobre a contradição humana, exemplificada pelo protagonista de *O Sétimo Selo* (1957) que, apesar de questionar a fé e a existência, busca apoio nos céus diante da Morte, ressalta um elemento-chave do existencialismo. A busca por sentido em um contexto de ausência divina é percebida como causa de angústia ao ser humano. A análise das diferentes perspectivas existencialistas representadas por diversos personagens nos filmes acrescenta nuances à discussão sobre as complexidades da existência humana. Em resumo, a análise dos alunos proporciona uma compreensão aprofundada das representações existencialistas nos filmes, destacando a busca constante por significado, a confrontação com a morte e a complexidade das escolhas humanas diante da falta de sentido na vida.

4.4 CINISMO, HIPOCRISIA E ABSURDO

Os alunos identificaram nas análises dos filmes *O Sétimo Selo* (1957) e *Big Sur* (2013) a presença marcante de elementos relacionados ao cinismo, hipocrisia e absurdo no contexto do existencialismo. As situações descritas pelos alunos, como o comportamento contraditório do ladrão que convence os personagens a participarem das cruzadas e posteriormente assedia uma moça, assim como a marcha macabra levando uma menina para ser queimada, são interpretadas como exemplos da cruza da natureza humana e da hipocrisia religiosa.

A cena com o ladrão em *O Sétimo Selo* (1957), que primeiro convence os personagens a se juntarem às cruzadas em nome de uma suposta causa justa, mas depois revela um comportamento imoral, destaca a hipocrisia humana. Essa dualidade de comportamento evidencia a desconexão entre uma moralidade proclamada e as ações reais dos indivíduos. No existencialismo, essa hipocrisia é frequentemente denunciada.

Já a cena da procissão sombria que leva uma menina para ser queimada, levanta questionamentos sobre a moralidade duvidosa dos personagens e aponta para contradições da natureza humana. Essa passagem do filme *O Sétimo Selo* (1957) é impactante pela sua brutalidade. O protagonista Antonius Block presencia o ato sinistro, interroga a Morte sobre o motivo daquela ação e se recusa a aceitar o absurdo da situação.

Nessas cenas, a visão existencialista sobre a autonomia moral e responsabilidade individual é colocada à prova.

4.5 COMPORTAMENTO DESTRUTIVO

Os alunos identificaram elementos de comportamento destrutivo nos filmes *O Sétimo Selo* (1957) e *Big Sur* (2013), associando-os à crise existencial e à busca por significado. As cenas destacam comportamentos autodestrutivos, como o abuso de álcool, a fuga da realidade e a exposição a situações

prejudiciais à saúde mental e moral dos personagens. Esses comportamentos são interpretados como reflexos da falta de sentido e da angústia existencial.

O comportamento autodestrutivo de Jack Duluoz em *Big Sur* (2013) é analisado como uma manifestação extrema do niilismo e da falta de sentido em sua vida. A relação do personagem com o álcool é explorada como uma fuga da realidade e uma busca desesperada por alívio, culminando em uma espiral de autodestruição. A narrativa destaca a transformação da exaltação da vida de Jack na juventude para a apatia e desespero na meia-idade, quando Jack enfrenta alucinações, vendo tudo aquilo que antes ignorava, atacá-lo como demônios representando, dessa forma, a desconstrução do mundo e dos significados que ele atribuía às experiências. Sua angústia existencial, nessa altura do vídeo, é visualizada como uma força avassaladora.

A análise da mudança de comportamento de Jack em *Big Sur* (2013), com sua tentativa frustrada de afastamento da boemia e o mergulho na bebida como fuga da vida, são considerados como aspectos do declínio existencial do personagem. A exposição de suas culpas e autodepreciação cria um clima de morte e suicídio, evidenciando a luta interna e a deterioração mental do protagonista.

No filme *O Sétimo Selo* (1957), a cena de hipocrisia religiosa em uma vila onde um ladrão é poupado da morte mesmo após seus atos imorais e onde há uma marcha macabra levando a menina crucificada para ser queimada, destaca a crítica a um comportamento absurdo. Esses eventos são interpretados como exemplos de comportamentos destrutivos da sociedade, que busca justificar atos cruéis por meio de preceitos duvidosos.

4.6 DRAMA EXISTENCIAL

Segundo as resenhas, a cena, em *O Sétimo Selo* (1957), em que a morte toma a vida de um dos atores, simbolizando a insensibilidade da natureza à existência humana, destaca-se como uma representação visual do drama existencial. A queda da árvore, após a súplica do homem, sugere a

inevitabilidade da morte e a indiferença do mundo natural às preocupações humanas.

Big Sur (2013), em contrapartida, retrata o drama existencial de Jack Duluoz, que se desenrola em torno de sua angústia diante da falta de um sentido que possa nortear sua liberdade individual, o que leva o protagonista a um processo de aflição insuperável.

Comparando Antonius Block de O Sétimo Selo (1957) com Jack Duluoz, observamos momentos de decadência em suas vidas, além da consequente angústia e melancolia. Ambos os personagens passam por questionamentos profundos sobre suas crenças e escolhas, evidenciando a natureza universal do drama existencial.

As resenhas revelam a profundidade com que os temas existencialistas são abordados nos filmes, enfatizando a complexidade da condição humana, a busca incessante por significado e as diferentes formas de enfrentar a morte iminente. O drama existencial é apresentado como uma jornada intrincada e multifacetada, proporcionando uma rica experiência cinematográfica.

4.7 ÉTICA EXISTENCIALISTA

Os excertos codificados como ética no contexto do existencialismo, destacam a reflexão sobre moralidade, liberdade individual e busca por sentido na vida.

Bergman (1957), em O Sétimo Selo (1957), expõe a hipocrisia da moral religiosa ao retratar a crueldade dos homens, questionando a validade da moral divina diante das ações absurdas e cruéis. O filme O Sétimo Selo (1957) explora o existencialismo ao questionar a existência divina e a busca por significado em um mundo aparentemente vazio. A liberdade individual é evidenciada quando o protagonista enfrenta dilemas morais, refletindo a busca pela significação em meio à ausência de respostas definitivas.

Em Big Sur (2013), Jack Duluoz busca uma desconexão temporária da sociedade para encontrar um senso de si, refletindo a liberdade de escolha e a busca por uma identidade genuína. Big Sur (2013) explora a ambivalência

inerente à experiência humana, representada pela luta entre a busca por prazer e fuga e a busca por um propósito mais profundo.

A liberdade individual, fundamental para a ética existencialista, é explorada em ambos os filmes. Em *O Sétimo Selo* (1957), os personagens enfrentam dilemas morais sem a orientação clara de uma moral objetiva, enquanto em *Big Sur* (2013), a desconexão temporária de Jack Duluoz da sociedade reflete a busca por uma expressão autêntica da liberdade individual.

A ambivalência existencial, expressa na luta entre prazer e propósito, acrescenta complexidade à discussão ética. Isso sugere que, na ausência de uma estrutura ética externa, os personagens devem navegar pelas complexidades da existência sozinhos, decidindo por conta própria o que é significativo.

4.8 LIBERDADE EXISTENCIALISTA

A análise dos trechos revela uma ênfase significativa na categoria liberdade no contexto do existencialismo, abordada em ambos os filmes *O Sétimo Selo* (1957) e *Big Sur* (2013). A seguir, apresentaremos um resumo das percepções dos alunos, acompanhado de uma breve discussão.

Em *Big Sur* (2013), Jack Duluoz busca mudança e transformação, representando a ideia existencialista do sujeito ativo, que toma decisões próprias para encontrar a felicidade. A decisão de se isolar em uma cabana e procurar sentido na vida é destacada pela cinematografia, simbolizando a atividade e a liberdade de escolha. Apesar das tentativas de encontrar significado e felicidade, o protagonista de *Big Sur* (2013) se sente angustiado, evidenciando a inevitável angústia e niilismo resultantes da liberdade existencialista.

O filme *O Sétimo Selo* (1957) também apresenta questionamentos existenciais, principalmente na confrontação direta com a morte, levando o protagonista a um extremo pessimismo.

Ambos os filmes abordam as consequências das escolhas individuais, destacando a liberdade de cada personagem moldar sua própria existência. Em *Big Sur* (2013), a busca pela libertação da fama e das convenções sociais tem

suas angústias, revelando que a liberdade individual pode resultar em isolamento. *Big Sur* (2013) questiona a ideia de liberdade total ao mostrar Jack Duluoz envolto em festas, mulheres e bebidas, sugerindo que a liberdade aparente pode se tornar um ciclo vicioso difícil de escapar. A vida do protagonista em *Big Sur* (2013) é marcada por uma ciclicidade entre a alegria e o sofrimento, levantando questões sobre a melhor opção entre suportar a vida ou sucumbir à morte.

A liberdade existencialista é um tema central em ambos os filmes, destacando-se na busca ativa por significado e felicidade. A cinematografia em *Big Sur* (2013) representa visualmente a liberdade de escolha de Kerouac, enquanto em *O Sétimo Selo* (1957), a confrontação com a morte força os personagens a questionarem sua existência.

O efeito muitas vezes destrutivo da liberdade existencialista é observada nos momentos de angústia e niilismo. Em *Big Sur* (2013), mesmo ao buscar mudanças e tentar escapar das convenções sociais, Jack Duluoz encontra o vazio existencial que o corrói. Sua liberdade de escolher seu próprio caminho não o protege das consequências emocionais de suas decisões.

A crítica à ideia de liberdade total em *Big Sur* (2013), ao mostrar a aparente contradição entre a liberdade de escolha e a sensação de prisão em um ciclo vicioso, enfatiza que a liberdade existencialista pode ser mais complexa do que uma simples busca por autonomia.

A ciclicidade entre a alegria e o sofrimento, refletida na vida do protagonista de *Big Sur* (2013), levanta questões filosóficas sobre a natureza da existência. Essa oscilação entre extremos sugere uma reflexão sobre o valor da vida, levando a uma indagação sobre a melhor abordagem diante das complexidades da existência.

4.9 MORTE

A análise das percepções dos alunos em relação à categoria morte no contexto do existencialismo, a partir dos excertos codificados nessa categoria, revela uma profunda exploração desse tema nos filmes *O Sétimo Selo* (1957) e

Big Sur (2013). Em seguida apresentamos alguns pontos-chave destacados pelos alunos.

Morte como Tema Existencial. Nos dois filmes, a morte é um tema central que permeia toda a narrativa. Em *O Sétimo Selo* (1957), a Morte é personificada jogando xadrez, simbolizando a constante luta do homem contra seu destino inevitável. Os personagens enfrentam não apenas a morte física, mas também a morte existencial, questionando o significado de suas vidas em meio à incerteza.

Confronto existencial. No filme de Bergman (1957), o cavaleiro Antonius Block desafia ativamente a Morte para um jogo de xadrez, destacando a natureza desafiadora e confrontadora do existencialismo. A luta contra a morte é, ao mesmo tempo, uma busca por significado e uma confrontação com a inevitabilidade do fim.

Contradições e busca por sentido são evidentes nos personagens, que, apesar de questionarem o divino e enfrentarem o vazio existencial, ainda buscam algum tipo de salvação ou significado. A contradição entre a recusa do protagonista de *O Sétimo Selo* (1957) em aceitar o divino, mas, no momento da morte, apelar para a divindade, destaca a complexidade e as contradições inerentes à condição humana.

Angústia e Escolhas. A angústia diante da morte é explorada de maneiras diversas. Em *Big Sur* (2013), a morte é vista como parte integrante da vida cotidiana, enquanto em *O Sétimo Selo* (1957) a Morte, como personagem, é desafiada e temida. A angústia existencial é intensificada pela incerteza do que está além da morte, levando os personagens a buscarem significado em suas escolhas.

Reflexões Filosóficas e Simbolismo. Ambos os filmes incorporam elementos filosóficos e simbólicos para transmitir suas mensagens existenciais. *O Sétimo Selo* (1957) utiliza o jogo de xadrez como uma representação visual das escolhas humanas diante do destino. Em *Big Sur* (2013), a morte é representada de forma mais neutra, cruzando o caminho do protagonista por coincidências, enquanto a busca por sentido é retratada de maneira mais internalizada.

Alegoria e Metáforas. A alegoria da dança da morte e a simbologia do jogo de xadrez em *O Sétimo Selo* (1957), enriquecem a experiência do espectador. Essas representações visuais provocam reflexões sobre a existência, a mortalidade e a busca por significado.

4.10 QUESTIONAMENTO EXISTENCIALISTA

O existencialismo, como corrente filosófica, é caracterizado por seu foco nas questões fundamentais da existência humana. Essas questões, como o sentido da vida, a existência de vida após a morte, a liberdade individual e a responsabilidade pelas próprias escolhas, são elementos-chave que permeiam as análises dos alunos sobre os filmes. Ambas as obras abordam o questionamento existencial de maneiras distintas. Em *O Sétimo Selo* (1957), Bergman mergulha na Idade Média assolada pela peste negra, utilizando o jogo de xadrez entre o cavaleiro e a Morte como uma alegoria da busca humana por significado e enfrentamento da mortalidade. O filme questiona a existência da divindade em um mundo aparentemente vazio, enquanto os personagens enfrentam dilemas morais e buscam sentido em suas ações, refletindo a liberdade individual em escolher como viver diante da incerteza.

Por outro lado, *Big Sur* (2013) explora a perspectiva pessoal de Jack DuLoz e suas frustrações dentro do movimento *beatnik*. O filme revela como Jack se sentia desconfortável em seguir os protocolos sociais, constantemente questionando seus potenciais, desejos e deveres.

4.11 RACIONALISMO EXISTENCIAL

Ao analisar os filmes *O Sétimo Selo* (1957) e *Big Sur* (2013) os estudantes destacam a presença de elementos racionais na abordagem existencialista dessas obras, indicando que, mesmo em meio às angústias e questionamentos existenciais, há uma busca por compreensão lógica e racional do mundo. A reflexão sobre a existência, a religião e o sentido da vida é acompanhada por uma tentativa de aplicar a razão para entender essas questões fundamentais.

O existencialismo, muitas vezes associado a aspectos emocionais, filosóficos e subjetivos, pode surpreender ao ser abordado sob a lente do racionalismo. Tradicionalmente, o racionalismo e o existencialismo são vistos como abordagens filosóficas distintas, mas a análise dos alunos destaca como essas correntes podem se entrelaçar. Em *O Sétimo Selo* (1957), Bergman apresenta elementos racionais dentro do contexto existencialista. O jogo de xadrez entre Antonius Block e a Morte, por exemplo, representa um desafio lógico e estratégico, onde a razão é empregada para lidar com a inevitabilidade da morte. Mesmo diante da angústia existencial, há uma tentativa de compreensão lógica por meio do raciocínio estratégico no jogo.

Em *Big Sur* (2013), o racionalismo existencial se revela no esforço de Jack DuLooz para compreender racionalmente sua existência e as pressões sociais que sofre devido à sua fama.

A convergência desses filmes na categoria Racionalismo Existencial destaca que, mesmo em meio às complexidades da existência, os personagens buscam estrutura e lógica para compreender suas vidas. Isso sugere que, dentro do existencialismo, a razão pode desempenhar um papel importante na navegação das questões fundamentais da vida, fornecendo uma abordagem mais equilibrada entre as emoções e a lógica.

4.12 RELIGIÃO

Em *O Sétimo Selo* (1957), a figura da Morte em um jogo de xadrez simboliza não apenas a finitude, mas também o confronto direto com a questão da existência do divino. O cavaleiro Antonius Block, mesmo em meio à descrença e ao vazio existencial, busca desesperadamente uma garantia da existência divina. A contradição entre a rejeição da fé e a busca por salvação reflete a ambiguidade existencial, evidenciando a busca humana por sentido mesmo em meio à ausência de respostas claras. A narrativa de Bergman (1957) destaca a aparente indiferença divina, a falta de respostas definitivas e a inevitabilidade da morte, encapsulando as ideias centrais do existencialismo. A religião é abordada não como um farol seguro, mas como parte do

questionamento existencial, enfatizando a tensão entre a fé e a busca por sentido diante de uma suposta ausência divina.

A análise dos alunos destaca a contradição humana intrínseca ao existencialismo, onde a busca por significado muitas vezes coexiste com a rejeição de respostas prontas. Mas, mesmo diante da declaração Deus está morto, há uma ânsia persistente por algo transcendental que dê sentido à existência.

4.13 RESPONSABILIDADE EXISTENCIALISTA

A responsabilidade é um tema central no existencialismo, e os excertos dessa categoria evidenciam como os personagens nos filmes *O Sétimo Selo* (1957) e *Big Sur* (2013) enfrentam essa responsabilidade em diferentes contextos. No filme *Big Sur* (2013), a narrativa segue Jack Duluoz, um autor famoso em busca de paz e significado. Seu afastamento da vida de celebridade é uma tentativa de assumir a responsabilidade por sua própria felicidade. A ideia existencialista do sujeito ativo que toma decisões é clara. Jack reconhece a falta de sentido em sua vida e busca uma transformação pessoal, entendendo que ele é o protagonista de sua própria narrativa. A angústia gerada pela responsabilidade moral sobre suas escolhas é palpável, conforme ele critica suas decisões passadas

Em *O Sétimo Selo* (1957), a responsabilidade existencialista é explorada através do confronto com a morte e a busca por sentido em meio à aparente indiferença divina. Os personagens enfrentam dilemas morais e são confrontados com escolhas cruciais em um cenário assolado pela peste negra. Cada personagem é forçado a assumir a responsabilidade por suas ações, enfrentando o desconhecido com coragem ou resignação.

Ambos os filmes demonstram a falta de lógica inerente à vida e como os personagens se comportam diante da responsabilidade de criar significado em meio ao absurdo moral.

4.14 SOLIDÃO DO SER HUMANO

Os alunos destacam a solidão do ser humano como um tema significativo nos filmes analisados. Em *O Sétimo Selo* (1957), a insensibilidade da natureza à existência humana é simbolizada pela morte de um dos atores, enquanto em *Big Sur* (2013), Jack busca isolamento na natureza, experimentando a angústia da solidão. A liberdade individual é explorada como uma desconexão temporária da sociedade em busca de uma identidade genuína e propósito mais profundo.

A solidão do ser humano é uma temática recorrente no existencialismo, refletindo a ideia de que cada indivíduo enfrenta sua existência de maneira única e muitas vezes solitária. Nos excertos sobre a solidão das resenhas comparativas, a solidão é vista como explorada de maneiras distintas nos dois filmes analisados, mas profundamente ligada à experiência existencial. Em *O Sétimo Selo* (1957), a insensibilidade da natureza à existência humana é destacada de maneira simbólica. A morte do ator, seguida pela indiferença da natureza representada pelo esquilo que sobe no toco restante, ilustra a brutalidade da existência. A natureza continua seu curso, aparentemente indiferente aos dramas humanos. Isso ressoa com a perspectiva existencialista de que, no vasto universo, os problemas e dilemas individuais muitas vezes passam despercebidos. A solidão é agravada pela falta de significado objetivo na existência, tornando a vida humana uma jornada solitária diante da indiferença cósmica.

Em *Big Sur* (2013), a solidão é explorada de maneira mais direta através do personagem Jack Duluoz, um escritor famoso que busca isolamento na natureza. Sua decisão de se afastar do mundo e viver em uma cabana reflete a busca por uma autenticidade perdida na agitação da fama e da sociedade. A solidão, nesse contexto, é uma escolha consciente, uma tentativa de escapar das pressões externas e encontrar um espaço para a reflexão e autoconhecimento. A paisagem cênica e a solidão inspirada pela natureza servem como um cenário simbólico para a busca interior de significado e identidade.

5 ANÁLISE TEÓRICA E APLICADA

Baccega (2009), em sua teorização, enfatiza o poder dos meios de comunicação na formação de valores culturais e na configuração da sociedade. Os alunos aplicaram essas ideias ao analisar os filmes, destacando como o cinema pode moldar valores e perspectivas sociais. Por exemplo, algumas resenhas observaram que *O Sétimo Selo* (1957) demonstra a influência das crenças nas escolhas dos personagens, evidenciando como as narrativas cinematográficas refletem e podem influenciar hábitos culturais em diferentes épocas.

Outrossim, as resenhas se pautaram nas ideias de Sartre (1943) e Heidegger (1927) para tecer reflexões sobre a liberdade individual e a responsabilidade pessoal na busca por significado na vida. Um exemplo presente em muitos excertos é a citação de Antonius Block em *O Sétimo Selo* (1957), que enfrenta suas escolhas com coragem, como modelo da liberdade existencialista, assim como concebida por Sartre. Outro exemplo presente nas resenhas é a jornada de autodescobrimento de Jack Duluoz em *Big Sur* (2013), que destaca sua luta para encontrar significado em sua vida. Assim, percebe-se que as resenhas examinam criticamente os temas centrais de liberdade e responsabilidade pessoal, conforme o pensamento de Sartre e Heidegger.

Além disso, os alunos demonstraram habilidades analíticas ao explorar as nuances das narrativas cinematográficas à luz do existencialismo, como é o caso da resenha que destacou a cena da dança da morte em *O Sétimo Selo* (1957), ressaltando sua relação com a finitude e a busca por respostas, temas que ressoam com as ideias de Heidegger.

6 CONCLUSÃO

A análise das resenhas comparativas dos filmes *O Sétimo Selo* (1957) e *Big Sur* (2013) revelou uma compreensão profunda dos conceitos existencialistas. Os resultados apontam para a eficácia da estratégia pedagógica no sentido de promover a compreensão de diversas estratégias de

representação cinematográfica e a elaboração de reflexões autônomas sobre os princípios fundamentais do existencialismo.

As ideias veiculadas nas resenhas foram agrupadas em 14 categorias de representação de conteúdo, facilitando uma análise detalhada dos elementos existencialistas destacados pelos participantes nos filmes estudados. Essa metodologia educacional demonstrou ser uma ferramenta valiosa para explorar nuances filosóficas, além de oferecer *insights* sobre as escolhas narrativas dos diretores e a conexão entre os filmes e os temas centrais do existencialismo.

Os resultados deste estudo evidenciam a eficácia da estratégia pedagógica de redação de resenhas comparativas na compreensão de conceitos filosóficos complexos e no reconhecimento de recursos cinematográficos. Além disso, a autoria de resenhas pode ajudar a desenvolver habilidades reflexivas essenciais para compreender a condição humana em sociedade incentivando uma maior conscientização sobre temas como liberdade, responsabilidade social e busca por significado.

Para o meio acadêmico, este estudo destaca o valor da integração entre disciplinas, como filosofia e cinema, para enriquecer a experiência educacional dos estudantes. A metodologia pode ser aplicada a outras áreas de estudo, promovendo uma abordagem interdisciplinar que expande a compreensão dos alunos sobre as interrelações entre diferentes campos do conhecimento.

Devido à flexibilidade da abordagem pedagógica de autoria de resenhas, outras obras cinematográficas, literárias ou artísticas sob a ótica do existencialismo ou de outras correntes filosóficas, podem ser contempladas em estudos futuros, ampliando o escopo deste estudo.

REFERÊNCIAS

BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação/educação e a construção de nova variável histórica. **Comunicação & Educação**, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 19-28, 2009. DOI: <https://10.11606/issn.2316-9125.v14i3p19-28>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/43579>. Acesso em: 26 dez. 2023.

BERGMAN, Ingmar. (Diretor). **O Sétimo Selo** [Filme]. Suécia: Svensk Filmindustri, 1957.

GERBASE, Carlos. **Primeiro filme: descobrindo, fazendo, pensando**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2013. ISBN 978-85- 7421-102-2.

HALL, Stuart. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. Petrópolis: Vozes, 1927.

MEAD, George Herbert. **Mind, self, and society: from the standpoint of a social behaviorist**. Chicago: University of Chicago Press, 1934.

POLISH, Michael. (Diretor). **Big Sur** [Filme]. Estados Unidos: 3311 Productions, 2013.

SARTRE, Jean-Paul. **O ser e o nada: Ensaio de uma ontologia fenomenológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1943.